

A117185

Eduardo Caliman

É jornalista e escreve às quintas-feiras neste espaço
E-mail: ecaliman@redgazeta.com.br

/// O delegado Contarato se consolida, cada vez mais, não só como exemplo de competência, mas como um servidor apaixonado pela causa pública

O sinal verde de Contarato

É difícil para qualquer jornalista elogiar uma autoridade pública. Não por falta de gente ética, trabalhadora e competente nos governos – há muitos deles por aí –, mas por uma questão bem simples: como confiar totalmente em uma pessoa, a ponto de apresentá-la aos leitores como exemplo de profissional?

O risco de emprestar a credibilidade a quem não merece existe. E mesmo jornalistas bem informados costumam viver decepções na carreira, vendo supostos heróis virarem vilões da noite para o dia, em gravações insuspeitas ou flagrantes ainda mais fortes.

Esse, entretanto, não parece ser o futuro do delegado de Delitos de Trânsito, Fabiano Contarato. O policial se consolida, cada vez mais, não só como exemplo de competência no que faz, mas como um servidor apaixonado pela causa pública.

Contarato diz o que precisa ser dito. É voz enérgica contra as loucuras e os abusos no trânsito estadual, independentemente da classe social dos envolvidos nos delitos. E faz o que deve ser feito. Se a legislação é falha, não fica engessado em posição de lamento; en-

contra alternativas jurídicas para dar-lhe mais eficácia.

Foi assim no recente caso da estudante que, flagrada bêbada no trânsito, zonbou do poder da Lei Seca. Em atitude preventiva, o delegado buscou a Justiça e conseguiu liminar para impedir que a mesma tire habilitação para dirigir. Era uma atitude de praxe? Não. Outros servidores públicos, até mesmo bons servidores públicos, poderiam não ter agido da mesma forma.

Se tivesse seguido os trâmites normais, aliás, Contarato não teria recebido destaque no programa Fantástico, da Rede Globo, onde apareceu como protagonista nacional contra a mistura de bebida e direção.

Com a parceria da Justiça, o delegado está identificando os motoristas que se recusam a fazer o teste do bafômetro e suspendendo, rapidamente, suas carteiras de habilitação. Dezenas de fujões do bafômetro já foram enquadrados e retirados das ruas.

Inovadora, a atitude ganhou até um elogio público do Departamento Nacional de Trânsito. O órgão viu na repercussão da atitude uma forma de fazer a população pensar duas vezes antes de beber e dirigir.

Por essas e outras – muitas outras –, Contarato merece aplausos e homenagens até dos jornalistas mais céticos e cautelosos. É o sinal verde-esperança, num universo manchado pelo amarelo da lentidão burocrática e pelo vermelho dos desvios de conduta.